



125 anos

FACULDADE DE MEDICINA / UFRGS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Medicina

125 anos
Faculdade de Medicina
UFRGS

Porto Alegre
2023

U58 Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Medicina.
125 anos Faculdade de Medicina UFRGS/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
Faculdade de Medicina; organizadores: Lúcia Maria Kliemann *et. al.* – Porto Alegre:
UFRGS/FAMED, 2023.

372p.
ISBN: 978-65-00-70073-2
E-Book: 978-65-00-70074-9

1. Faculdade de Medicina 2. História 3. Memória I. Kliemann, Lúcia Maria, org. II. Biolo,
Andréia, org. III. Capp, Edison, org. IV. Barros, Elvino José Guardão, org. V. Ramos, José
Geraldo Lopes, org. VI. Cziepelewski, Mauro Antônio, org. VII. Goldani, Luciano Zubarán, org.
VIII. Santos, Zilda Elisabeth de Albuquerque, org. IX. Salort, Shirlei Galarça, org. X. Título.

NLM: WX19

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
Bibliotecária Shirlei Galarça Salort – CRB10/1929

Imagens: Acervo FAMED/UFRGS, Cadinho Andrade, Elvino José Guardão Barros,
Liliane Weber, Luís Adriano Madruga (fotos aéreas 2023), Roger dos Santos Rosa,
Ronaldo Bordin, Shirlei Galarça Salort

Projeto Gráfico e Editoração: Edison Capp

Capa: Edison Capp, Grazielle Borgueto Souza

Logo 125 anos FAMED: Laura Chao Chuang

Revisão técnica e de linguagem: Clair Azevedo e Maria do Horto Soares Motta



famed.ufrgs/

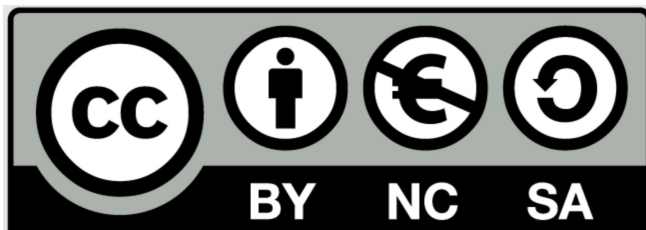


famed.ufrgs



administrativo-famed@ufrgs.br

Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Rua Ramiro Barcelos, 2400 - Bairro Santa Cecília - Porto Alegre, RS - CEP 90035-002



ESTE LIVRO ESTÁ LICENCIADO SOB UMA
LICENÇA CREATIVE COMMONS

CC BY-NC-SA 4.0

Esta licença permite que outros distribuam,
remixem, adaptem e criem a partir deste trabalho,
exceto para fins comerciais, desde que lhe
atribuam o devido crédito pela criação original.



Livro comemorativo dos 125 anos da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1898-2023

Porto Alegre

Todos os direitos desta edição reservados à:
Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Organizadores

Lúcia Maria Kliemann
Andreia Biolo
Edison Capp
Elvino José Guardão Barros
José Geraldo Lopes Ramos
Mauro Antônio Czepielewski
Luciano Zubarán Goldani
Zilda Elisabeth de Albuquerque Santos
Shirlei Galarça Salort

Colaboradores

Adriani Oliveira Galão	José Antônio Crespo Cavalheiro
Alessandro Nakoneczny Schildt	José Roberto Goldim
Alexandre Marques Velho	Leonardo Monteiro Botelho
Alice Brauwers	Luísa Penz da Rosa
Ana Célia Siqueira	Luiz Roberto Malabarba
Ana Luiza Maia	Marcelo Garroni Teixeira
Ana Soledade Graeff Martins	Marcelo Rodrigues Gonçalves
Bárbara Niegia Garcia de Goulart	Marcelo Zubarán Goldani
Carlos André Aita Schmitz	Maria Isabel Boeira Oreste
Carlos Ernesto Rech	Morgana Lourenço de Souza Carvalho
Carlos Roberto Galia	Mosiris Roberto Giovanini Pereira
Cassia Pohlman Valle	Natan Katz
Clarice Bernhardt Fialho	Paula Linn
Cláudia Grabinski	Paulo Antônio Barros Oliveira
Cleber Dario Pinto Kruel	Renato Gorga Bandeira de Mello
Cristiane Bauermann Leitão	Roberto Nunes Umpierre
Cristina Karohl	Rodolfo Souza da Silva
Cynthia Goulart Molina-Bastos	Rodrigo Caprio Leite de Castro
Danilo Blank	Roger dos Santos Rosa
Erno Harzheim	Rogério Friedman
Fernanda Bortolaz Pivetta	Ronaldo Bordin
Fernanda Oliveira	Sérgio Ângelo Rojas Espinoza
Francisco Arsego Quadros de Oliveira	Sérgio H. Almeida Martins Costa
Gabriel Kuhl	Sotero Serrate Mengue
Giovanna Peres Loureiro	Themis Zelmanovitz
Gisele Gus Manfro	Vanessa Trindade Oliveira
Gislaine Martins Retamozo	Virgílio José Strasburg
Hugo Goulart de Oliveira	Walcy Pereira Oliveira
Jordana Ereias Dutra da Silveira	Waldomiro Carlos Manfroi

A celebração da vida nas árvores

Elvino José Guardão Barros
Alberto Mantovani Abeche
Mauro Antônio Czepielewski

*Foi sentado ao pé dessa árvore – as costas
apoiadas em seu tronco – que aos sete anos folheei
fascinado um livro da biblioteca de meu pai...*

Erico Verissimo, Solo de Clarineta

Porto Alegre, a capital do Rio Grande do Sul, orgulha-se de constar entre as capitais mais arborizadas do Brasil. Estima-se mais de um milhão e trezentas mil árvores na cidade, o que daria quase uma por habitante. Muitas são nativas, outras, assim como os moradores da capital, vieram de longe. Não importa, exóticas ou nativas, nos pátios, parques, ruas ou avenidas, as árvores evocam a vida que viceja em qualquer cidade.

No Rio Grande do Sul, acontece, não raro, todos os climas se apresentarem num único dia, mas no geral se considera, nesta região do país, a presença das quatro estações com razoável grau de definição. Cada época em Porto Alegre tem suas cores particulares. Um jacarandá, ao florir, anunciará a chegada da primavera e, com ela, a tradicional Feira do Livro. No outono, as paineiras terão intensa floração e ficarão nuas das folhas. O inverno terá menos árvores floridas e mais azaleias nos jardins. No verão, desabrocharão as flores intensamente vermelhas ou alaranjadas dos *flamboyants*. A floração das árvores

pode variar conforme as condições de temperatura, umidade e luminosidade. A primavera é certamente a estação mais exuberante, a que oferece a maior opção de cores, odores e formas na vegetação. Espera-se que as árvores se comportem e desabrochem nas estações corretas, mas isso nem sempre acontece e, no inverno, se há uma ocorrência de tempo quente e seco, é possível que venha a florir um ipê-roxo. O outono, no entanto, permite ao observador atento admirar o espetáculo da nuance de cores das folhas que se desprendem e cobrem o chão. Nas palavras de Albert Camus, *o outono é uma segunda primavera, onde cada folha é uma flor.*

Aprendemos cedo na escola sobre a produção de oxigênio que se dá pela fotossíntese e, portanto, o quanto devemos nossa existência, neste intrigante e misterioso planeta, às árvores. Habitat para a vida de pássaros, abelhas e de insetos, elas têm papel importante na regulação da temperatura, na diminuição de poluição sonora e do ar. À alma humana, é dada a percepção e fruição de sua beleza.

Registros históricos dão conta da paixão pelas árvores desde muito antigamente. Plátanos são árvores exuberantes, de origem imemorial. Muito firmes e sólidos, com sombra generosa, os plátanos sempre foram objeto de admiração. Hipócrates viveu e ensinou a arte da medicina, lançou a seus discípulos as bases dos princípios éticos e científicos que deveriam nortear a ação dos médicos. Ele ensinava à sombra de um plátano. É para evocar o pai da medicina que muitas instituições médicas, ao longo dos tempos, plantaram plátanos nos seus arredores.

No Fedro, de Platão, o diálogo que debate o amor e a retórica acontece estando Sócrates sentado sob um plátano. Aristóteles criou sua escola filosófica, o Liceu, em Atenas, aproximadamente cinquenta anos depois da criação da Academia por Platão. O Liceu ocupava várias casas, construídas num grande parque de árvores. A forma de ensinar de Aristóteles era chamada peripatética, palavra grega para ambulante. Isso porque o filósofo ensinava ao ar livre, caminhando enquanto lia e dava preleções sob tais árvores. Nessas caminhadas, Aristóteles buscava desenvolver em seus alunos a observação, a comparação e a percepção do mundo à sua volta, trazendo-as à reflexão. Dessa maneira, no aprender caminhando, a realidade empírica se revelava de formas e dimensões muito diferentes.

É certo que o ensino da Medicina também se beneficia das conexões através da filosofia, e sua integração com o ambiente e a natureza que, em última análise, é o objeto do estudo e aprendizagem dos alunos. O ensino na

proximidade com as árvores propicia um ambiente acolhedor e agregador para estudantes e professores.

Um grande pulo no tempo nos traz à entrada do novo prédio da FAMED da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Belas árvores compõem um ambiente de paz e harmonia nos jardins em volta da edificação. Sem dúvida, um local para observar, ensinar e aprender.

As árvores fazem parte da história da FAMED e do HCPA. No final da década de 1930, foi destinada à construção do novo hospital uma grande área, um quarteirão limitado pelas avenidas Ipiranga e Protásio Alves e pelas ruas Ramiro Barcelos e São Manoel. Longo intervalo de tempo se dá entre a concessão da área e a inauguração do hospital. Esta área, circundante à atual Protásio Alves, era eminentemente rural, e era chamada Caminho do Meio. No local conhecido por *Campo das Carretas*, havia um parador para viajantes e transportadores do gado que se criava na região. A vegetação que ali existia era rasteira. Assim, desde logo foi percebida a necessidade de ampliar a área verde nos espaços ao redor do hospital e de outros prédios que fossem sendo construídos.

As primeiras árvores do local foram plantadas em 1975 pelos alunos da Escola Estadual Presidente Roosevelt. As mudas foram fornecidas pelo professor e engenheiro agrônomo Pedro Paulo de Medeiros, cuja vida foi dedicada a ações ambientais. Quem viu o jornal *Correio do Povo*, que na época estampou a foto do plantio pelas crianças, não imaginou, por certo, que essa foto seria utilizada

36 anos depois, para localizar uma delas. Na sequência desse ato, a área que, no início do século passado era pouco arborizada, foi se tornando um refúgio verde no bairro. No dia 21 de setembro de 2011, foram celebrados mais um dia da árvore e, sobretudo, os 40 anos de existência do HCPA e os 13 anos do novo prédio da FAMED. A comemoração do plantio de 1975 pôde contar com a participação do ex-aluno da Escola Estadual Presidente Roosevelt, Alexandre Chemello, e de seu pai, Lineu Chemello, que em 1975, era Presidente do Conselho de Pais e Mestres. Foi a foto do *Correio do Povo* que permitiu aos professores Protásio Martins Costa Alves e Loreno Brentano, coordenadores do evento, localizar pai, filho e neta, que desta vez plantaram uma muda de erva-mate. Estiveram, assim, reunidas três gerações da família Chemello no memorável evento.

Quando, nos anos 1990, a FAMED obteve recursos para a construção da nova sede uma questão importante foi definir qual área do entorno do Hospital seria escolhida para a edificação. O outro desafio foi a necessidade da retirada de diversas espécies vegetais que ali cresceram nas décadas anteriores.

Inaugurado o novo prédio em 25 de julho de 1998, a Direção passou a plantar e a incentivar o plantio de novas mudas de espécies nativas, procurando aumentar a diversidade de árvores, conforme pode-se observar nas fotos a seguir. Assim, foram plantadas por funcionários, professores e alunos, novas mudas de guabiroba, guabiju, araçá, ariticum, ipê-roxo e amarelo, açoita-cavalo, rabo-de-bugio, pinheirinho-da-serra, figueira nativa, nespereira, entre outras. Para valorizar a nossa flora

nativa, foram plantadas também mudas de erva-mate, umbu, café e pau-brasil.

A árvore mais emblemática do Brasil é aquela que deu nome ao país, o pau-brasil. Curiosamente, ela é pouco conhecida dos gaúchos. Primeiro produto de exportação do Brasil colonial no século XVI, mantém-se em extinção. Em Porto Alegre, há um exemplar no Jardim Botânico, com uma altura de mais ou menos cinco metros e duas outras jovens foram plantadas na frente da Assembleia Legislativa na Praça da Matriz. No pátio da FAMED, há atualmente quatro exemplares.

A árvore pau-brasil é de porte médio a grande, podendo alcançar até 20 metros, dependendo da região onde é encontrada e de sua idade. Os acúleos, formações semelhantes a espinhos que ocorrem no tronco e nos galhos, ajudam a compor seu nome científico, *Paubrasilia echinata*, sendo *echinata* a palavra para espinhos. A resina cor de brasa, razão do seu nome, segundo a versão preponderante, transforma-se em tinta de alta qualidade, aproveitada na indústria têxtil. Suas folhas são verdes, bipinadas, posicionadas de forma alternada. As flores são amarelas, com quatro pétalas e uma menor vermelha, perfumada. Nativa da Mata Atlântica, ocorre de São Paulo a vários estados do Nordeste. O pau-brasil, pela beleza e pela qualidade da madeira, foi muito utilizado na marcenaria, de tal forma que sua enorme demanda rapidamente devastou as florestas brasileiras. Apesar do risco de extinção, continua sendo usado na indústria moveleira e no artesanato. O pau-brasil foi declarado árvore nacional do Brasil pela Lei nº 6.607/1978.

As árvores fizeram parte da infância de escritores, médicos, engenheiros, arquitetos, pessoas de qualquer profissão ou mesmo sem profissão. Nem todas as árvores são exuberantes ou coloridas, nem todas são históricas, nem todas foram cantadas em prosa ou poesia. Erico Verissimo (1972) exaltou uma árvore frutífera, a nespereira. Ela cresceu no pátio da casa onde era amada pelo menino que *procurava sua companhia nos momentos em que necessitava de solidão para arquitetar suas ficções*. Solitário, indefeso e frágil, dividia com ela medos, anseios e inseguranças. Essa árvore sem especial beleza o ajudou a manter a calma nos momentos mais difíceis de sua infância:

Tive no começo da vida uma árvore que até hoje continua dentro de mim como um marco do tempo da infância e uma entidade importante de minha mitologia particular. Era a única existente no nosso pátio interno. Estava plantada num alto canteiro, num dos ângulos dessa área comum à nossa residência e à Farmácia...

A nova sede da FAMED possui hoje muito mais árvores em decorrência da preocupação da comunidade acadêmica em plantar mais e mais árvores no entorno da instituição. Na sombra desse rico e diverso cenário, em que as folhas caídas são aproveitadas para enriquecimento do solo, foram construídos espaços de lazer com bancos e iluminação, tornando o pátio da Faculdade um local aprazível para alunos, funcionários, professores e público em geral, que podem apreciar e curtir a multiplicidade do verde e o prazer de estarem próximos da natureza. Os

frequentadores têm a oportunidade de apreciar e conhecer diferentes árvores enquanto estudam ou descansam nos microambientes e suas sombras. É possível observar as árvores e suas flores e tentar descobrir se a árvore florida de amarelo é uma tipuana, um ipê-amarelo, uma acácia ou um pau-brasil.

Se a FAMED deve a Porto Alegre a acolhida que teve há mais de um século e ao longo dos 125 anos de sua existência, é também verdade que a cidade deve à Faculdade uma bonita colaboração no que se refere ao título de capital arborizada.

Agradecimento

Nossos agradecimentos a Maria de Nazareth Agra Hassen, editora do livro *Fogos de Bengala nos Céus de Porto Alegre*, pela revisão e várias sugestões neste capítulo.

Referências

ARISTÓTELES. **A ética de Nicômaco**. São Paulo: Atena Editora, 1950.

BUENO, E.; CAVALCANTE DE LIMA, H. Epílogo: Raízes do futuro. In: BUENO, E. **Pau-brasil**. São Paulo, AxisMundi, 2002. p. 251-266.

CAMUS, A. **O estrangeiro**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2002.

HASSEN, M.N.A. **Fogos de bengala nos céus de Porto Alegre: a Faculdade de Medicina faz 100 anos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 1998.

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE. **Informativo interno**, n. 35, out./nov. 2011.

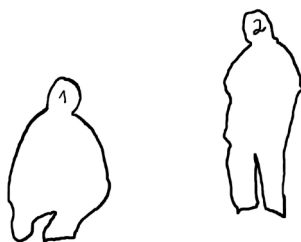
LORENZI, Harri. **Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil**, v. 1, 4. ed. São Paulo, Instituto Plantarum, Nova Odessa, 2002.

LOTTMAN, Herbert R. **Albert Camus: a biography**. France: Gingko Press, 1997. ISBN 3-927258-06-7.

PLATÃO, FEDRO/PLATÃO. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016.

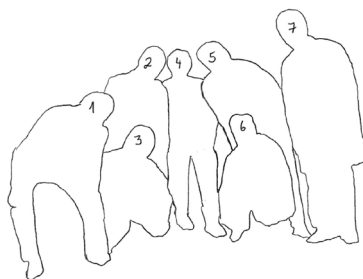
REZENDE, J. M. A. **Árvore de Hipócrates**. In: **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina**. São Paulo: Editora Unifesp, 2009, p. 17-18. História da Medicina series, v. 2. ISBN 978-85-61673-63-5. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9788561673635.0002>. Acesso em: 09 maio 2023.

VERISSIMO, E. **Solo de clarineta**. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1972. V. 1, p. 74-128.



• 1 - Mauro Antônio Czepielewski • 2 - Pedro Gus

Primeiras árvores



- 1 - Arnaldo Kunde • 2 - José Geraldo Lopes Ramos
- 3 - Mauro Antônio Czepielewski • 4 - Rui Lara de Carvalho
- 5 - Carlos Henrique Menke • 6 - Nilton Leite Xavier
- 7 - Heitor Hentschel

Primeiras árvores



Grupo de alunos e professores da Escola Estadual Presidente Roosevelt que contribuíram para o plantio de árvores no pátio do HCPA no ano de 1975



Flores da árvore pau-brasil no pátio da nova sede da FAMED da UFRGS. No canto direito uma abelha em busca do néctar dessa exuberante flor



Vista área, por drone, da FAMED e HCPA



Vista do frondoso bosque no pátio da FAMED com inúmeras diferentes espécies de árvores